

Livros que seu aluno pode ler

Formação do leitor na educação básica

Volume 2



PIETRA CASSOL RIGATTI
FILIFE RÓGER VUADEN
MÁRCIA IVANA DE LIMA E SILVA
(ORGANIZADORES)



SciBooks

UF
ET
LETRAS

Livros que seu aluno pode ler

Formação do leitor na educação básica

Volume 2



PIETRA CASSOL RIGATTI
FILIFE RÓGER VUADEN
MÁRCIA IVANA DE LIMA E SILVA
(ORGANIZADORES)



Sci**Books**

U
F
E
T
LETRAS

Copyright© 2015 dos Autores

Editora:

Scientific/SciBooks

www.scientific.com.br

Expediente:

Revisão de texto: SciBooks

Capa e diagramação: Isabel Kubaski

Dados Internacionais de Catalogação

R565l Rigatti, Pietra Cassol

Livros que seu aluno pode ler: formação do leitor na educação básica / Pietra Cassol Rigatti; Filipe Róger Vuaden; Márcia Ivana de Lima e Silva (organizadores). – Porto Alegre: Sci Books, 2015. v.2. 156 p. - ISBN 978-85-99706-06-0

1. Educação. 2. Incentivo à leitura. 3. Multidisciplinaridade.
4. Crianças - Escrita. I. Vuaden, Filipe Róger. II. Lima e Silva, Márcia Ivana de. III. Título.

CDU: 37

Elaborado pela bibliotecária Karin Lorien Menoncin – CRB 10/2147

Livros que seu aluno pode ler: Dança/Artes Visuais

Dança e a investigação de suas possibilidades no Ensino Médio

PROFA. DRA. FLAVIA PILLA DO VALLE¹

Boa noite. Meu nome é Flavia, eu trabalho no curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, atualmente com disciplinas de estágio no Ensino Fundamental e de análise do movimento corporal. Quando recebi este convite, eu me senti muito desafiada, até pensei: “será que sou a pessoa mais apropriada para falar?”. Conversei com minha colega que trabalha no Ensino Médio, e que está tendo a primeira sua primeira experiência nesse nível de ensino neste semestre, pois nosso curso é ainda novo e está em

¹ Flavia Pilla do Valle é Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Dança pela New York University (NYU) e Especialista em Análise do Movimento Corporal pelo Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies (LIMS). Atualmente é professora da Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS.

implementação. Minha colega disse: “mas eu também acho que não estou preparada para falar”. Dito isso, eu vim. Queria agradecer o convite, dizer que foi e é um desafio muito grande e que eu não vim com algo muito fechado. Por quê? Porque falar dos *Livros que seu aluno pode ler sobre Dança*, no Ensino Médio, tem dois pontos a destacar. Primeiro, a Dança não tem tido muito espaço para debate nesse nível de ensino, até onde eu tenho conhecimento, portanto, não há muitas experiências prévias que possam servir como embasamento. Segundo, a Dança vem de uma tradição oral bem grande. E quando eu falo em tradição oral, não quer dizer necessariamente fala verbal, e sim essa coisa de aprender corpo a corpo, muito mais sinestésico, muito mais de passar do mais velho ou experiente para o mais novo ou iniciante do que necessariamente através da fala ou escrita. Então, a Dança vem dessa tradição muito grande do fazer, que é aquele corpo disciplinado, submetido a um modo de fazer, a copiar uma forma ou modelo, que fica dentro de uma estética de corpo e movimento. Normalmente, no ensino mais tradicional de dança, não somos estimulados a pensar sobre aquilo que fazemos e estamos muito mais preocupados com a eficiência do movimento e com a sua performance do que necessariamente no que tudo isso significa. Na contramão de tudo isso, para mudar um pouco essa perspectiva, temos os cursos de graduação em Dança.

As graduações de Dança são bem recentes, apesar da primeira graduação deste curso datar dos anos cinquenta, na Bahia. Após isso, nós ficamos quase trinta anos sem nenhuma outra graduação. Nos últimos tempos, a Dança deu um “salto” bem grande, que ainda não é tão grande assim, mas vale destacar. As graduações passaram de quinze, aproximadamente, para 45 licenciaturas. Há alguns bacharelados, mas a maior parte dos cursos são licenciaturas, até porque na Dança ninguém precisa de nenhuma formação universitária para ser bailarino ou para ser professor de Dança, a não ser dentro da escola formal da rede pública, que é o campo de atuação da licenciatura. A questão da formação na Dança tem sido uma discussão bem grande que perpassa a formação do artista, e temos optado por deixá-la mais aberta, uma vez que não se quer enclausurar ou determinar o que é e quem pode ser o artista.

Retornando a questão da Dança como uma linguagem dentro do currículo, ainda mais no Ensino Médio, ela praticamente não existe. Eu gostaria de restringir isso à realidade do Rio Grande do Sul, porque o país

é muito grande e tem muitos contextos diferentes. A Dança começou a acontecer nesses últimos tempos, aos poucos, no Rio Grande do Sul, onde nós temos cinco licenciaturas. Os alunos que estão sendo formados estão começando a se inserir em todas as regiões, como no Vale do Sinos, no município de São Leopoldo. Em Porto Alegre já contamos com alguns professores de formação específica inseridos na rede municipal, principalmente no Ensino Fundamental.

Em relação aos livros de Dança, eles possuem tiragem pequena e pouca circulação. Isso tem mudado bastante e consideravelmente nesses últimos tempos, mas eu acredito que essa alteração é mais voltada para a academia, que concentra o público que está se preocupando em pensar a Dança e discuti-la. Eu vejo, portanto, a produção ligada mais ao meio acadêmico que ao público da escola em geral.

Dito isso, para pensar os *Livros que seu aluno pode ler*, parto da minha realidade. Ao pensar o ensino da Dança, podemos pensar em quatro eixos que ajudam a organizar os conhecimentos, eixos que eu e meus colegas, os autores, trabalhamos nos livros de artes da coleção *Entre nós*: produção em dança, apreciação em Dança, contextualização em Dança e compreensão das Artes como construção social e cultural.

A primeira coisa que me veio à cabeça foi a contextualização em Dança, isto é, quis organizar o material da palestra em torno desse eixo. Só que, conforme fui organizando e amadurecendo, vi que não há sentido em falar de dança sem ver dança, sem conhecer do que estamos falando. Então eu pensei: bom, a apreciação vai ter que estar junto, ela vai ter que caminhar junto com essa contextualização e, ao mesmo tempo, com a questão da compreensão das Artes como uma construção social e cultural.

Assim sendo, resolvi começar mapeando alguns livros sobre a História da Dança, por ser uma parte do conhecimento em dança no qual há mais publicações. Mas apesar de haver bastantes livros dessa área, algumas considerações precisam ser feitas. Por quê? Porque normalmente falamos da História da Dança a partir de uma perspectiva euro-americana, e é o que vamos encontrar na maior parte da literatura voltada para esse tema.

Há também as vertentes das manifestações populares. Então, direciono, nesse momento, para os livros que tratam dessas manifestações. Destaco

dois: *Dança, Brasil! Festas e danças populares*, de Gustavo Côrtes (2000), e *Danças populares brasileiras*, de Ricardo Ohtake (1989).

Esses livros têm textos não muito longos e com muitas fotos lindas e coloridas como ilustração. Vale destacar que o segundo livro é de um projeto cultural, então ele não foi comercializado, e sim distribuído para as bibliotecas. Os livros que apresento aqui estão todos à disposição na biblioteca da UFRGS, e a maior parte pode ser encontrada em livrarias de fácil acesso, que também vendem pela internet. E o que podemos assistir e apreciar sobre essa temática? Hoje em dia há a internet, e ela está sendo um *boom* para a Dança, principalmente por prover imagens audiovisuais. As pessoas estão aprendendo Dança através da internet. Cabe destacar, aqui, o *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) (2013b), para busca de manifestações folclóricas, mais especificamente em *Bens culturais registrados* (2013a). É uma ferramenta maravilhosa para entender a riqueza da nossa cultura e conhecer as manifestações dançantes do Brasil (como danças indígenas, maracatu, bumba meu boi, danças gaúchas, danças dos orixás, quadrilha, carimbó, jongo, cirandas). Há danças que são bastante familiares a nós e a nossa cultura, então não precisamos necessariamente ver para conversar sobre elas. Muitas outras temos que pesquisar e convidar nossos alunos para pesquisar e buscar mais informações.

Eu citei algumas manifestações populares, mas existe uma infinidade. No *site* do Iphan há videodocumentários sobre danças da cultura brasileira, mas em ferramentas como YouTube há uma variedade de vídeos com danças de todo lugar. Com isso, não fazemos apenas a leitura, mas produzimos textos com os alunos a partir do que observamos nesses vídeos. Eles vão dialogar muito com a Música ou, enfim, com todas as Artes, mas a Dança e a Música têm, por mais que a dança queira dançar sem música, um diálogo muito grande com “essa coisa” do ritmo.

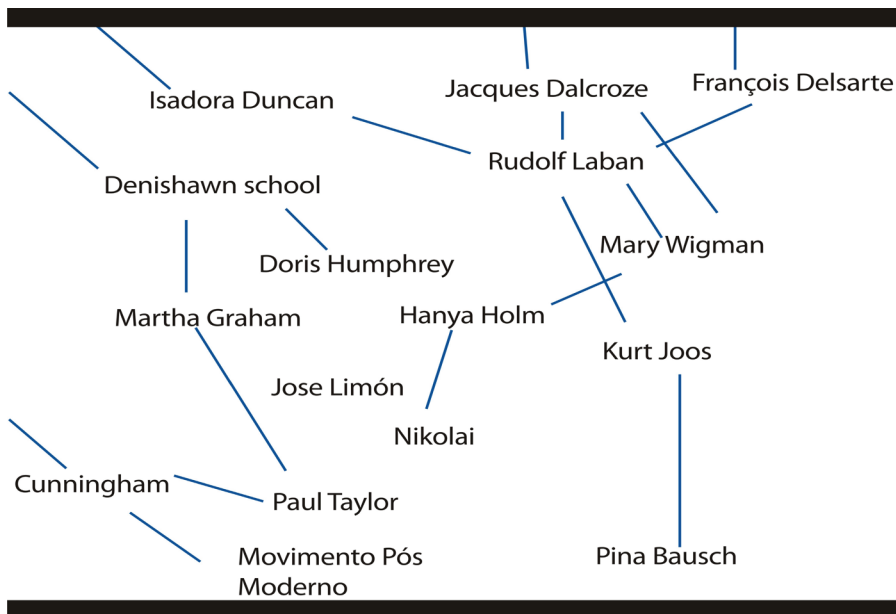
A seguir, listo alguns livros que trazem informações da História da Dança mais na perspectiva euro-americana. Há o livro de Miriam Mendes (1987), *A dança*, e o de Antônio José Faro (1986), *Pequena história da dança*, que trazem textos não muito longos, portanto, não entram em especificidades e trazem apenas informações gerais sobre períodos, movimentos, artistas ou grupos. Na mesma linha, há os livros de Kátia Canton (2009), da *Coleção temas da arte contemporânea*, que, inspirada na

Coleção Primeiros Passos, faz uma abordagem da Arte como um todo, com foco na contemporaneidade.

Outros livros possuem seções que podem ser escolhidas para leituras com os alunos, como o livro de Sônica Azevedo (2008), *O papel do corpo no corpo do ator*. Neste livro, a autora aborda o corpo na Dança, na parte um, com informações sobre Noverre, Duncan, Wigman, Cunningham, Bausch, entre outros.

A imagem a seguir é uma visualização esquemática da linhagem de alguns desses nomes que irão aparecer nesses livros. No lado direito, uma linhagem mais europeia, com ênfase no Expressionismo Alemão, e do lado esquerdo, outra mais ligada à vertente americana. Este recorte apresenta, mais especificamente, a história da Dança a partir do final do século XIX e início do século XX, que marca o início da Dança Moderna.

Figura 1 - Esquema simplificado da linhagem euro-americana da dança cênica



Fonte: Do autor.

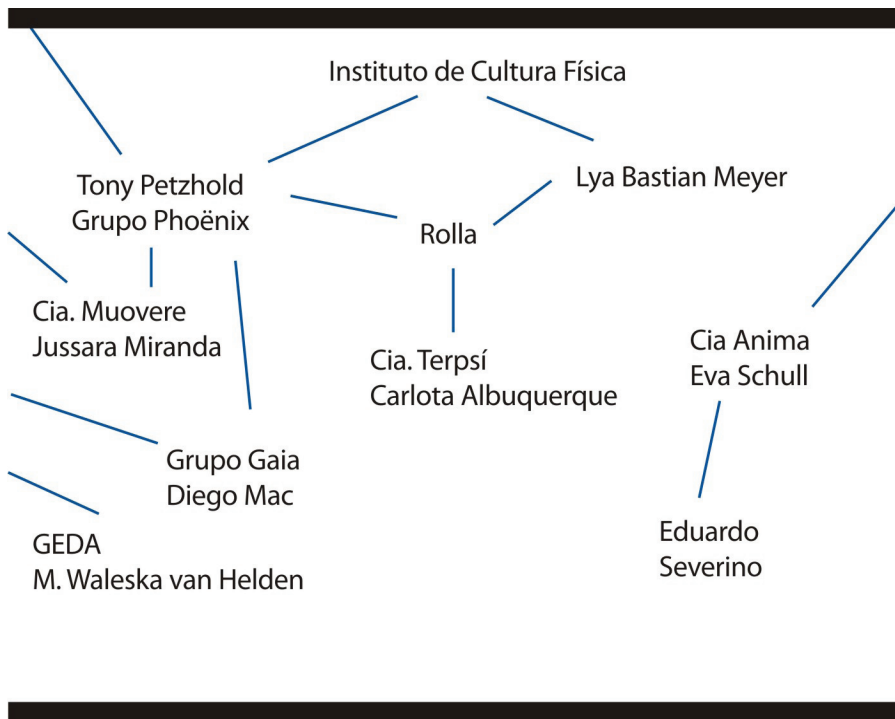
O livro *A dança dos encéfalos acesos*, de Máira Spanghero (2003), faz interessantes observações sobre dança e tecnologia, assim como o capítulo específico de Denise Oliveira (2001), *A imagem na cena contemporânea*, no livro *Lições de dança 3*. Esse material é de mais difícil acesso, é mais fácil achá-lo nas bibliotecas das faculdades de Dança.

Outras fontes de história da Dança também são importantes, mas mais no sentido de subsidiar o professor do que de leitura direta do aluno, como *História da Dança no ocidente*, de Paul Bourcier (2001), e *História da Dança*, de Maribel Portinari (1989).

Essa bibliografia se refere mais às vertentes cênicas da dança, que se aproximam mais da linha dança-espetáculo, isto é, uma dança que visa à apreciação. Mas o que falar sobre as danças cênicas dos lugares não citados nos livros? Podemos, certamente, falar desses lugares. Aqui trago algumas referências locais, de Porto Alegre, que talvez os professores possam assistir e, a partir delas, convidar seus alunos para uma conversa seguida, quem sabe, de produção textual.

Lá nos anos de 1920, começa o Instituto de Cultura Física, que provia uma ginástica feminina para as damas da sociedade. Foi quando surgiram as duas escolas principais, de Tony Petzhold e Lya Bastian Meyer. Elas vão estudar Dança fora do Brasil por um ano e, ao retornarem, formam as suas escolas. Disso se ramificam grupos, alguns dos quais ilustro na Figura 2. Há coisas publicadas sobre esses primeiros pioneiros, mais especificamente, e os outros grupos ainda estão ativos, então a literatura é mais escassa.

Figura 2 - Esquema simplificado da linhagem da dança cênica em Porto Alegre



Fonte: Do autor.

É interessante notar que a Europa e os Estados Unidos dialogam com o Rio Grande do Sul, e, conseqüentemente, o Brasil. Eva Schul, que está no gráfico gaúcho, estudou com Nikolai e trouxe isso para o Brasil. A própria Dona Tony, quando estudou na Alemanha, trouxe alguns traços da raiz expressionista.

A história é, portanto, uma possibilidade. Outro fator interessante talvez seja pensar também os estudos do corpo. Para isso, os capítulos iniciais dos livros do Ivaldo Bertazzo (BERTAZZO; VARELLA; JACQUES, 2002; BERTAZZO, 1998), *Maré, vida na favela* e *cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*, têm uma linguagem relativamente acessível. Entretanto, não vou aprofundar essa possibilidade aqui. Ficam as referências completas no final do texto.

O desafio é: como eu posso seduzir o aluno do Ensino Médio para que ele queira aprender Dança, ler Dança? Como isso vai contribuir para ele, para o aprendizado dele? Acredito que este é um desafio presente no cotidiano e em nós, profissionais da Dança, não só nas leituras, mas no fazer Dança.

Nesse processo de reflexão acerca de quais livros “meus” alunos poderiam ler no Ensino Médio, pensei que uma ideia interessante poderia partir de uma temática. Imaginei a figura do cisne e a associei ao vídeo de John Lennon da Silva, de sua participação no programa *Se ela dança, eu danço*, do canal SBT, imitação do americano *So you think you can dance*. É um vídeo bem popular no *YouTube*, que fala de um cisne, da morte do cisne. Cogitei que partir de alguma coisa que dialogue um pouco com a realidade dos alunos seja, talvez, uma oportunidade para puxá-los para nossa aula e assunto. O vídeo (YOUTUBE, 2011b) abre com o seguinte diálogo:

Apresentadora – Boa noite.

John Lennon da Silva – Boa noite.

Apresentadora – Qual seu nome?

John Lennon da Silva – John Lennon da Silva.

Apresentadora – John Lennon do quê?

John Lennon da Silva – John Lennon da Silva.

Apresentadora – Ih, eu acho que já ouvi esse nome em algum lugar.

Apresentador – Sim, é famoso.

John Lennon da Silva – Nome de artista eu já tenho. A questão... eu quero, sim, ser artista e vim aqui propriamente para mostrar o que eu sei. A Dança, na minha vida, significa muita coisa. Meu sonho mesmo, dentro da Dança, é andar pelo mundo, fazer umas turnês e ser conhecido.

Apresentadora – Você veio aqui dançar?

John Lennon da Silva – Eu vim dançar.

Apresentadora – Assim?

John Lennon da Silva – Assim mesmo.

Apresentadora – Qual é a ideia disso?

John Lennon da Silva – Essa é uma roupa que eu visto no meu cotidiano, e o que eu quero mostrar mesmo é a interpretação, que eu vou dançar uma trilha que é *A morte do cisne* com uma interpretação do *pop*.

Apresentadora – Eu espero que a sua interpretação seja muito boa, porque o figurino eu achei nada a ver.

John Lennon da Silva – Eu vou ir para o palco com todas as possibilidades que tenho, com todos os olhares que vierem para mim e toda a minha garra e todo o meu sonho também.

Apresentador – Você conhece a versão original de *A morte do cisne*?

John Lennon da Silva – Então, eu venho trabalhando há pouco tempo nisso, e no projeto vocacional em que eu faço aula, os organizadores me mostraram essa música com essa proposta mesmo de... para eu fazer a minha interpretação do meu estilo. É uma coisa diferente, eu estou atrás de uma coisa mais revolucionária.

Apresentador – Você sabe que o cisne se debatendo até a morte tem a ver com uma bailarina nas pontas, toda de branco.

John Lennon da Silva – Isso.

Apresentador - A versão original é essa, você sabe. Então *ok*, vamos ver o que você vai apresentar para a gente e como isso aparece nessa versão.

John Lennon da Silva – *Ok*.

Apresentadora – Boa sorte.

Música, dança e fim do vídeo.

A dança que John Lennon da Silva reconstrói, como o diálogo mostra, é uma coreografia originalmente composta por Michel Fokine, em 1905, e foi dançada por uma bailarina chamada Anna Pavlova. Eles faziam parte dos *Ballets Russos de Diaghilev*. A partir disso, talvez uma ideia seja buscar essa coreografia original e estudar um pouco da história dessas pessoas que trabalhavam na Rússia, já compreendendo como as ideias da Dança Moderna atravessavam a ideia desses ballets. Então, buscar essas referências nos livros para discutir em sala de aula. *A morte do cisne* original também está na internet e há diversas remontagens da mesma dança por diversas bailarinas, como em *Uilana Lopatkina: dying swan* (YOUTUBE, 2011d) ou *The dying swan* (YOUTUBE, 2011c).

Na coreografia original, a bailarina se apresenta com a sapatilha de ponta e o *tutu* (saia), ainda usando uma linguagem clássica, que já questiona, inclusive, as próprias questões de virtuosismo ligadas a essa linguagem. A Dança é relativamente simples, com passos deslizantes e bastante ênfase nos braços, o que não era, até então, uma tradição muito comum no balé. Com *A morte do cisne*, podemos interpretar que, de certa forma, já está se falando da morte de uma ideia de Dança Clássica, enfim, de Dança que estava vigorando até então.

Há uma versão, diferente da original, *Hilarious parody of Michael Fokine's choreography of the dying swan: dancer: Ida Nevaseyneva* (YOUTUBE, 2011a), que é uma paródia dessa mesma obra, composta em 1974, de uma companhia conhecida como *Trocks – Ballets Trockadero de Monte Carlo*. Na verdade, o grupo faz uma versão cômica do cisne se debatendo na morte. É bem interessante para discutir a questão do gênero, uma vez que homens que fazem papéis masculinos e femininos. Pode-se problematizar essa construção do que é associado ao feminino na dança, esse senso comum de que “dança é coisa de mulher”.

É interessante notar que estamos nos referindo ao *ballet*, mesmo trazendo danças cênicas mais atravessadas pelas vertentes modernas. O *ballet* é muito forte na nossa tradição, e mesmo falando de outras coisas, é possível e tentador fazer a relação ao *ballet*. Ele nasce na corte, no século XVI, com as danças de salão e vai se transformando. No Romantismo, temos a ascensão da mulher como uma bailarina etérea, sílfide, fada, de branco, ligada à pureza. Esse estilo de dança, o *ballet* ou o que aqui me

refiro também como Dança Clássica, busca a elevação do corpo, porque isso é estar próximo ao céu e ao divino. Já no século XIX, podemos destacar Marius Petipa, coreógrafo que saiu da França e atingiu o reconhecimento maior na Rússia. Sua famosa obra *O lago dos cisnes* (remontada pelo The Kirov Ballet) (YOUTUBE, 2012) foi criada em parceria com o coreógrafo Lev Ivanov. Novamente trago a temática do cisne em questão. Notem que *A morte do cisne* é posterior ao trabalho do *O lago dos cisnes*, de Marius Petipa.

A história de *O lago dos cisnes* possui ampla divulgação em páginas da internet, mas também é possível localizá-la nos seguintes livros, de forma mais sucinta, entre outros: *Giselle e outras histórias de ballet I*, de Luiza Lagôas (1989), e *Balé clássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor*, de Barbara Raquel Agostini (2010).

Lembram do filme *Cisne negro*, com Natalie Portman? Esse filme tem como pano de fundo a história de *O lago dos cisnes*. O filme faz um paralelo dela com a personagem de Odette e Odile, que são o cisne bom e o cisne ruim, respectivamente. Não conta diretamente a história, mas é, ao mesmo tempo, a história da obra. O próprio *O lago dos cisnes* tem outras versões, como a do inglês Matthew Bourne (YOUTUBE, 2009), de 1995. Ele faz uma coreografia na qual os cisnes são homens. Daí, já usa uma linguagem mais ligada à Dança Moderna, na qual o príncipe se apaixona por um homem. Vai novamente atravessar a questão do gênero com bastante força. Outra versão bem famosa é a do sueco Mats Ek, de 1987. Nesta, o coreógrafo trabalha com cisnes carecas e com uma linguagem de corpo bem diferente. A versão de Matthew Bourne é a que aparece no final do filme *Billy Elliot*, no qual o personagem dança o papel principal do cisne.

Dentro dessa temática de filmes, não dá para esquecer do recente documentário sobre Pina Bausch, intitulado *Pina*. Há também um filme chamado *The dancemaker*, que concorreu ao Oscar de melhor documentário em 1999, sobre a companhia de Paul Taylor.

Por fim, nós do curso de Dança também estamos passando pelo desafio de motivar os alunos, no nosso caso específico, a aprender Dança, a fazer Dança. A busca, a problematização e o estudo são constantes no trabalho do professor de Dança. Tenho certeza de que tanto para nós quanto para professores de outras áreas é semelhante. Para nós, a

questão da internet, cabe ressaltar, ajuda bastante na busca de imagens, principalmente através de ferramentas como YouTube. A questão do acervo das bibliotecas universitárias tem se tornado importante para a Dança e qualquer outro professor/pesquisador interessado. Há a biblioteca da UFRGS, em Porto Alegre; a da UERGS, em parceria com a Fundarte, em Montenegro; a biblioteca da UFPEL, em Pelotas; a da Ulbra, em Canoas; e agora está abrindo um curso de Dança em Santa Maria. Eu acho que ainda é um acervo que dispõe de bastante literatura de Dança, visto que ainda há dificuldades de acesso relacionadas a tiragem, publicação e circulação de livros nessa área. Eu costumo comprar livros em congressos de Dança, porque, fora isso, eles não estão disponíveis, muitas vezes, para venda.

Sendo o conhecimento uma construção cultural e social, a forma como eu me movo, a forma como eu me visto – se também pensarmos nos figurinos – e nossos modos de ser estão relacionados com a dança de diferentes épocas e locais. Pensar que essas manifestações de arte são manifestações de formas de pensar, formas de olhar o mundo, assim como de refletir e olhar o mundo de outra maneira, seja ligada ao passado, ao presente ou ao que está ou gostaria de se ter por vir, torna a Dança e as demais manifestações artísticas um rico campo de conhecimento a ser explorado. E a escola, com certeza, é um campo privilegiado para isso.

Referências

AGOSTINI, Barbara Raquel. *Balé clássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor*. São Paulo: Fontoura, 2010.

AZEVEDO, Sônia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BERTAZZO, Ivaldo; VARELLA, Drauzio; JACQUES, Paola Berenstein. *Maré, vida na favela*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

BOURCIER, Paul. *História da dança no ocidente*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

CANTON, Katia. *Coleção temas da arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CÔRTEZ, Gustavo. *Dança, Brasil! Festas e danças populares*. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

FARO, Antônio José. *Pequena história da dança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

IPHAN. Site. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, c2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2013b.

IPHAN. Bens culturais registrados. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, c2014. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/conCategoriaE.jsf?ordem=1>>. Acesso em: 20 dez. 2013a.

LAGÔAS, Luiza. *Giselle e outras histórias de ballet I*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1989.

MENDES, Miriam Garcia. *A dança*. São Paulo: Ática, 1987.

OHTAKE, Ricardo (Coord.). *Danças populares brasileiras*. São Paulo: Projeto Cultural Rhodia, 1989.

OLIVEIRA, Denise. A imagem na cena contemporânea. In: SOTER, Silvia; PEREIRA, Roberto. *Lições de dança 3*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001. p. 53-76.

PORTINARI, Maribel. *História da Dança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SPANGHERO, Máira. *A dança dos encéfalos acesos*. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

YOUTUBE. *Hilarious parody of Michael Fokine's choreography of the dying swan*: dancer: Ida Nevaseyneva. Publicado em: 13 fev. 2011a. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=WQcMFLpmv7s>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

YOUTUBE. *Se ela dança, eu danço*: John Lennon: a morte do cisne. Publicado em: 9 fev. 2011b. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=RM2Aio9mvNE>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

YOUTUBE. *Swan lake*: park scene part 1. Publicado em: 30 dez. 2009. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=1QxgNNJZXkE>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

YOUTUBE. *Tchaikovsky: swan lake*: The Kirov Ballet. Publicado em: 7 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9rJoB7y6Ncs>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

YOUTUBE. *The dying swan*. Publicado em: 3 out. 2011c. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=IW3GAjAKges&feature=related>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

YOUTUBE. *Uilana Lopatkina: dying swan*. Publicado em: 21 fev. 2011d. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-T2UeKKac-s&feature=related>>. Acesso em: 20 dez. 2013.